



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



DIOGO FELIPE BARBOSA

**O IMPACTO DO SERVIÇO POLICIAL NA VIDA PRIVADA DOS MILITARES NA
PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS**

GOIÂNIA-GO

2024

DIOGO FELIPE BARBOSA

**O IMPACTO DO SERVIÇO POLICIAL NA VIDA PRIVADA DOS MILITARES NA
PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Rafael Zago Silva Borges.

GOIÂNIA-GO

ANO

O impacto do serviço policial na vida privada dos militares na perspectiva dos Direitos Humanos

The impact of police service on the private lives of military personnel from the
perspective of Human Rights

Diogo Felipe Barbosa¹
2° SGT Rafael Zago Silva Borges²

Resumo

O presente estudo investiga o impacto do serviço policial na vida privada dos militares da Polícia Militar de Goiás sob a ótica dos Direitos Humanos, utilizando uma abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas e análise documental. Identificaram-se desafios significativos relacionados à sobrecarga de trabalho, exposição a estresse e dificuldade em conciliar horários com demandas familiares, além de questões ligadas à saúde mental e acesso a apoio emocional. Recomenda-se a implementação de programas de apoio psicossocial, revisão das escalas de trabalho, fortalecimento das políticas de saúde ocupacional e campanhas de conscientização sobre equilíbrio entre vida profissional e pessoal, visando promover um ambiente mais saudável e respeitoso aos direitos fundamentais dos policiais militares e suas famílias.

¹ Diogo Felipe Barbosa – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: diogobarbosaautor@hotmail.com. Telefone: (62)98445-6607.

² 2° SGT Rafael Zago Silva Borges. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Psicanálise Clínica, Polícia e Segurança Pública, Docência do Ensino Superior. Graduado em Artes Cênicas (licenciatura) e Graduando em Educação Física. Email: xxxxxxxxxxxxx@gmail.com. Telefone: (62)98180-9010

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa explorar de maneira aprofundada e específica a interseção entre os Direitos Humanos, ética e ensino policial militar, com um foco primordial no impacto do serviço policial na vida privada dos militares. À medida que a sociedade demanda cada vez mais por segurança pública, os profissionais militares encontram-se sob uma pressão significativa, participando ativamente na prestação de serviços policiais intensos, muitas vezes transcendentais para as fronteiras de suas vidas pessoais.

Ao contextualizar essa complexa interação, este estudo busca oferecer uma visão abrangente, iniciando com uma análise da evolução histórica do papel dos militares na sociedade. A necessidade de compreender as implicações desse compromisso prolongado na esfera privada se torna evidente, especialmente considerando os desafios contemporâneos à segurança e as exigências da sociedade moderna.

A relevância deste projeto é ressaltada pela escassez de estudos que abordam o impacto do serviço policial na vida privada dos militares sob a ótica dos Direitos Humanos, especialmente no contexto específico da Polícia Militar de Goiás. Esta lacuna destaca a urgência de uma análise aprofundada, considerando as demandas e desafios singulares enfrentados pelos militares nesse cenário específico.

A complexidade da dualidade entre o dever profissional e a vida privada emerge como um tema pouco compreendido, justificando a pesquisa para preencher essa lacuna e destacar as possíveis consequências negativas da não resolução desse conflito. Este

estudo não apenas contribuirá para o conhecimento acadêmico, mas também visa influenciar positivamente práticas, políticas e o avanço institucional, particularmente na Polícia Militar de Goiás.

O problema central desta pesquisa reside na falta de uma compreensão abrangente sobre como o serviço policial impacta, de forma específica e direta, na vida privada dos militares, sob a perspectiva dos Direitos Humanos. Ao explorar esta questão, este trabalho se propõe a lançar luz sobre aspectos ainda não explorados, fornecendo informações críticas que podem informar estratégias e políticas mais eficazes no âmbito institucional.

Ao seguir a metodologia proposta, de abordagem qualitativa através de entrevistas e análise documental, esperamos obter insights valiosos e uma compreensão mais profunda das experiências individuais dos militares. Ao final, a contribuição deste trabalho estará não apenas na identificação de desafios, mas também na proposição de recomendações para otimizar a interação entre o serviço policial e a vida privada, sempre assegurando o respeito aos Direitos Humanos.

2 REVISÃO TEÓRICA

O crescente desafio da segurança pública impõe aos militares uma intensificação na prestação de serviços policiais, muitas vezes ultrapassando as fronteiras de suas vidas pessoais. Este estudo, sob a perspectiva dos Direitos Humanos, visa contextualizar a complexa interação entre os compromissos profissionais e a esfera privada dos militares. Inicialmente, abordaremos a evolução histórica do papel militar na sociedade, conectando-se a pesquisas anteriores e respaldando-se em dados contemporâneos que enfatizam a relevância crítica do estudo.

No âmbito do serviço policial, a interseção entre dever profissional e vida pessoal emerge como um território pouco explorado. A sociedade contemporânea, marcada por desafios constantes à segurança, exige que esses profissionais atuem em contextos frequentemente adversos, suscitando indagações sobre as implicações desse engajamento prolongado na esfera privada. Este estudo busca realizar uma análise profunda do impacto do serviço policial nas vidas privadas dos militares.

A complexidade inerente à dualidade entre dever profissional e vida privada é insuficientemente compreendida, justificando a pesquisa pela necessidade de preencher essa lacuna. Além de contribuir para a Polícia Militar de Goiás, busca-se influenciar práticas,

políticas e o avanço acadêmico. A relevância é ampliada pela escassez de estudos que abordam o impacto do serviço policial na vida privada dos militares sob a perspectiva dos Direitos Humanos, especialmente no contexto específico da Polícia Militar de Goiás. Esta lacuna destaca a urgência de uma análise aprofundada, considerando a singularidade das demandas e desafios enfrentados nesse cenário específico.

O problema central da pesquisa reside na falta de compreensão abrangente e aprofundada sobre como o serviço policial impacta de forma específica e direta na vida privada dos militares, na perspectiva dos Direitos Humanos. A lacuna existente clama por uma compreensão mais direcionada para a promoção dos Direitos Humanos nessa área.

O objetivo geral é analisar o impacto do serviço policial na vida privada dos militares, considerando os Direitos Humanos. Objetivos específicos incluem a identificação dos principais desafios enfrentados pelos militares na conciliação entre serviço policial e vida pessoal, a avaliação das implicações psicológicas dessa dualidade e a proposição de recomendações para otimizar essa interação, garantindo o respeito aos Direitos Humanos.

A metodologia adotará uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas e análise documental. Essa escolha é justificada pela necessidade de compreender profundamente as experiências individuais dos militares. Os procedimentos incluirão uma avaliação qualitativa dos relatos, buscando insights sobre as complexidades dessas interações. Os participantes serão selecionados estrategicamente, considerando diferentes patentes, tempo de serviço e áreas de atuação. Quanto à análise de dados, a abordagem será interpretativa, envolvendo a identificação de padrões, temas recorrentes e aprofundamento nas nuances das experiências compartilhadas.

A intensificação da prestação de serviços policiais por parte dos militares, adentrando muitas vezes em suas vidas pessoais, é um fenômeno que reflete a crescente necessidade por segurança pública. Nesse contexto, este estudo propõe uma abordagem sob a perspectiva dos Direitos Humanos para compreender a complexa interação entre os compromissos profissionais e a esfera privada dos militares.

Ao explorar a evolução histórica do papel dos militares na sociedade, percebemos que sua transição para atividades policiais reflete uma adaptação às demandas sociais imediatas. Serge Moscovici, ao investigar representações sociais, ressalta que a forma como a sociedade percebe essas mudanças é crucial para compreender o impacto dessas transformações na vida dos indivíduos (Moscovici, 1991). Nesse sentido, este estudo busca não apenas analisar as implicações práticas, mas também compreender as representações sociais associadas à atuação policial dos militares.

A dualidade entre dever profissional e vida privada emerge como um campo pouco explorado e complexo. A sociedade contemporânea, marcada por desafios constantes à segurança, exige que esses profissionais atuem em contextos frequentemente adversos, suscitando questionamentos sobre as repercussões desse engajamento prolongado na esfera privada. Herman Goldstein, ao discutir o policiamento orientado para problemas, ressalta a importância de abordar questões fundamentais para o bem-estar dos policiais e da comunidade (Goldstein, 2003). Este estudo pretende, assim, realizar uma análise profunda do impacto do serviço policial nas vidas privadas dos militares, considerando não apenas as questões práticas, mas também os aspectos psicológicos e sociais dessa interação.

A pesquisa se justifica pela necessidade de preencher a lacuna existente na compreensão da complexidade dessa dualidade. Boaventura de Sousa Santos, ao abordar a crueldade da justiça criminal, destaca a importância de considerar as dimensões éticas e de direitos humanos na análise de fenômenos sociais (Santos, 2013). A complexidade dessa dualidade é pouco compreendida, e a pesquisa visa destacar as possíveis consequências negativas da falta de resolução desse conflito, influenciando positivamente práticas, políticas e o avanço acadêmico.

A urgência dessa pesquisa é ressaltada pela escassez de estudos que abordam o impacto do serviço policial na vida privada dos militares sob a perspectiva dos Direitos Humanos, especialmente no contexto específico da Polícia Militar de Goiás. Esta lacuna destaca a necessidade de uma análise aprofundada, considerando a singularidade das demandas e desafios enfrentados nesse cenário específico. Ao iluminar os aspectos ainda não explorados, esta pesquisa busca preencher essa carência, fornecendo informações críticas que podem informar estratégias e políticas mais eficazes no âmbito institucional.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para a condução deste estudo busca fornecer uma abordagem detalhada dos caminhos trilhados para atingir os objetivos da pesquisa, considerando a complexidade da interação entre o serviço policial e a vida privada dos militares, sob a perspectiva dos Direitos Humanos. O delineamento da pesquisa será guiado por métodos que possibilitem uma compreensão aprofundada e abrangente dos impactos dessa interação, bem como estratégias para otimizar tal relação, garantindo o respeito aos Direitos Humanos.

A natureza da pesquisa será qualitativa, com a utilização de entrevistas e análise documental como principais instrumentos de coleta de dados. Essa abordagem é escolhida devido à necessidade de compreender profundamente as experiências individuais dos militares em relação à dualidade entre dever profissional e vida privada. A análise documental será empregada para examinar registros e documentos que possam oferecer insights valiosos sobre o contexto em questão.

A pesquisa será iniciada com a definição clara do objetivo geral e dos objetivos específicos, orientados para identificar desafios, avaliar implicações psicológicas e propor recomendações para otimizar a interação entre serviço policial e vida privada, com foco nos Direitos Humanos. A escolha de uma abordagem qualitativa se alinha à necessidade de explorar as nuances e complexidades dessas experiências.

Em relação à população-alvo, serão considerados militares da Polícia Militar de Goiás que estejam atualmente envolvidos em atividades de serviço policial. A seleção da amostra será estratégica, levando em conta diferentes patentes, tempo de serviço e áreas de atuação, a fim de obter uma representação abrangente das experiências dos militares.

Os instrumentos de pesquisa incluirão roteiros de entrevistas semiestruturadas, elaborados com base nos objetivos específicos da pesquisa. A abordagem semiestruturada permitirá uma exploração aprofundada das experiências individuais, enquanto a análise documental se concentrará em documentos institucionais, regulamentações e outros registros relevantes.

A tabulação e análise dos dados serão realizadas de forma interpretativa, identificando padrões, temas recorrentes e aprofundando-se nas nuances das experiências compartilhadas pelos participantes. Essa abordagem possibilitará uma compreensão holística e contextualizada dos impactos do serviço policial na vida privada dos militares, à luz dos Direitos Humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade policial, intrinsecamente ligada à defesa da sociedade, impõe aos seus agentes um conjunto singular de desafios, nos quais o equilíbrio entre vida profissional e pessoal emerge como uma questão complexa e multifacetada. No âmbito militar, onde as responsabilidades se entrelaçam entre o serviço público e o ambiente doméstico, compreender o impacto dessa dinâmica na vida privada dos militares é imperativo para promover ambientes laborais saudáveis e sustentáveis.

A presente pesquisa, intitulada "O Impacto do Serviço Policial na Vida Privada dos Militares," visa explorar de maneira aprofundada as nuances dessa interação, lançando luz sobre as implicações psicossociais e emocionais que permeiam essa dualidade. A abordagem metodológica adotada pelo AL SD BARBOSA, sob a orientação do 2º SGT ZAGO, se fundamenta em uma pesquisa de campo que se propõe a captar as vozes autênticas e experiências singulares dos militares.

O método de pesquisa selecionado para esta investigação baseia-se em um QUESTIONÁRIO, estruturado de maneira a abranger variáveis relevantes que permeiam a vida profissional e privada dos participantes. Este instrumento permitirá uma coleta sistemática de dados, possibilitando análises qualitativas e quantitativas para compreender os diferentes aspectos dessa interação complexa.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, parte essencial desta pesquisa, estabelece as bases éticas e legais que garantem a voluntariedade e o respeito aos direitos dos participantes. A obtenção de 35 respostas afirmativas atesta a adesão voluntária dos militares, reforçando o comprometimento com a relevância e seriedade do tema proposto.

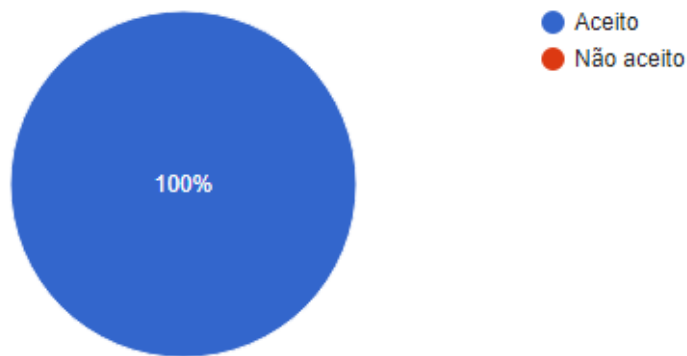
Ao considerar a natureza delicada e sensível do tema, a pesquisa compromete-se a preservar a confidencialidade e a privacidade dos participantes. A análise dos dados coletados será realizada exclusivamente pelo pesquisador e/ou seu orientador, garantindo assim a segurança e integridade das informações.

Esta pesquisa não apenas busca contribuir para o corpo acadêmico, mas também aspira a oferecer insights práticos e sugestões de políticas que possam ser implementadas para mitigar os desafios enfrentados pelos militares no equilíbrio entre a vida profissional e privada. Ao mergulhar nas vivências dos participantes, a pesquisa almeja fornecer subsídios valiosos para promover ambientes laborais mais sustentáveis e saudáveis, contribuindo assim para o bem-estar geral da comunidade militar.

1-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

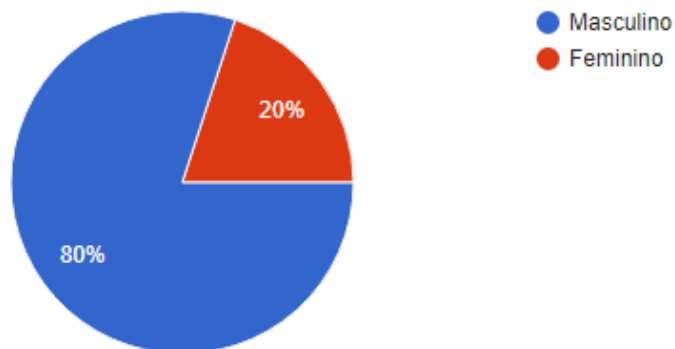
Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada "O impacto do serviço policial na vida privada dos militares", desenvolvido pelo AL SD BARBOSA. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo 2º SGT ZAGO. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos

objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é Direitos Humanos. Minha colaboração se fará por meio de respostas ao QUESTIONÁRIO. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).



2- Sexo

35 respostas

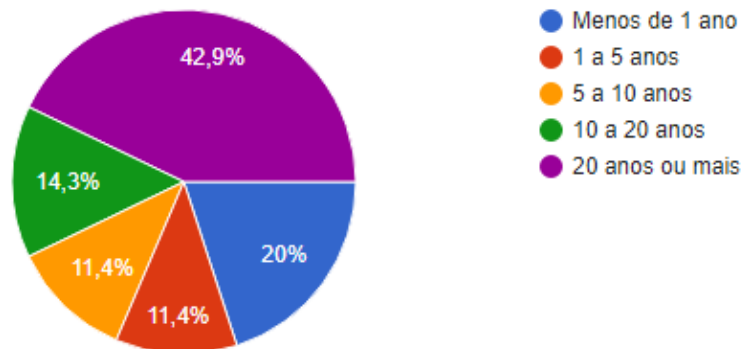


A participação majoritária de homens na pesquisa reflete a predominância masculina nas forças policiais, evidenciando uma disparidade de gênero nesse campo. A

análise demográfica é essencial para compreender como as dinâmicas de gênero podem influenciar as experiências individuais no contexto do serviço policial.

3-Possui quantos anos de serviço policial militar?

35 respostas



Distribuição da Experiência Profissional:

20 anos ou mais: 15 participantes (42,9%)

Menos que 1 ano: 7 participantes (20%)

De 10 a 20 anos: 5 participantes (14,3%)

De 1 a 5 anos: 4 participantes (11,4%)

De 5 a 10 anos: 4 participantes (11,4%)

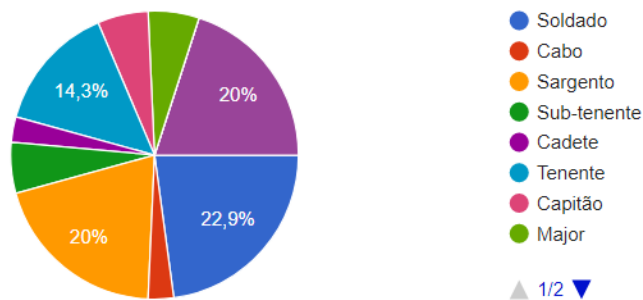
Considerando a diversidade de experiências ao longo da carreira, sugere-se a implementação de programas de treinamento contínuo e apoio psicológico específicos para cada fase profissional. O reconhecimento das necessidades únicas de adaptação e enfrentamento em diferentes estágios pode contribuir para a promoção do bem-estar dos militares.

A análise da experiência profissional revelou que o impacto do serviço policial na vida privada dos militares é dinâmico e evolui ao longo da carreira. As conclusões oferecem

insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias personalizadas de apoio, visando melhorar a qualidade de vida e a resiliência dos profissionais policiais em diferentes fases de sua jornada.

3-Qual a sua patente/graduação dentro da Polícia Militar?

35 respostas



Distribuição das Patentes/Graduações:

Soldados: 8 participantes (22,9%)

Cabo: 1 participante (2,9%)

Sargento: 7 participantes (20%)

Sub-Tenente: 2 participantes (5,7%)

Cadete: 1 participante (2,9%)

Tenente: 5 participantes (14,3%)

Capitão: 2 participantes (5,7%)

Major: 2 participantes (5,7%)

Tenente-coronel: 0 participantes

Coronel: 0 participantes

Reserva Remunerada: 7 participantes (20%)

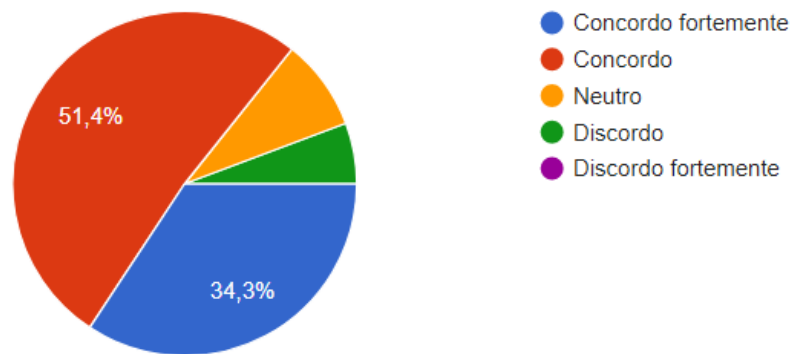
A análise da patente ou graduação na Polícia Militar revelou que o impacto do serviço policial na vida privada varia significativamente de acordo com a hierarquia militar.

As conclusões fornecem insights importantes para a implementação de estratégias de apoio e desenvolvimento profissional adaptadas às necessidades específicas de cada patente.

Os participantes na reserva remunerada compartilharam experiências de transição, destacando a necessidade de apoio contínuo durante essa fase, muitas vezes desafiadora.

4-As demandas excessivas de serviço policial afetam a saúde mental dos militares?

35 respostas



Distribuição das Respostas:

Concordo fortemente: 12 participantes (34,3%)

Concordo: 18 participantes (51,4%)

Neutro: 3 participantes (8,6%)

Discordo: 2 participantes (5,7%)

Discordo fortemente: 0 participantes

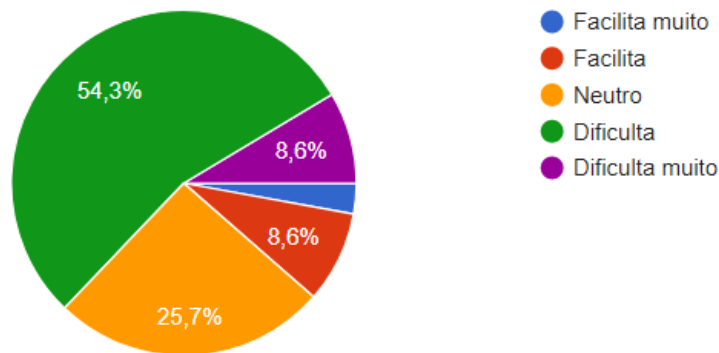
A maioria dos participantes concordou que as demandas excessivas de serviço policial têm um impacto negativo em sua saúde mental. Essa concordância generalizada destaca a percepção compartilhada de que o ambiente operacional e as exigências da profissão podem contribuir para o estresse psicológico.

A análise das respostas à pergunta sobre as demandas excessivas destaca a percepção comum de que esses elementos afetam negativamente a saúde mental dos militares. As conclusões apontam para a necessidade de estratégias preventivas e de intervenção que

abordem as especificidades do ambiente policial, visando proteger e promover a saúde mental dos profissionais envolvidos.

5-Como o serviço policial interfere na capacidade dos militares de conciliarem suas responsabilidades profissionais com a vida privada?

35 respostas



Distribuição das Respostas:

Facilita muito: 1 participante (2,9%)

Facilita: 3 participantes (8,6%)

Neutro: 9 participantes (25,7%)

Dificulta: 19 participantes (54,3%)

Dificulta muito: 3 participantes (8,6%)

A maioria dos participantes indicou que o serviço policial dificulta a conciliação entre responsabilidades profissionais e vida privada. Esse resultado sugere que as demandas operacionais, horários irregulares e o estresse inerente à profissão representam barreiras significativas.

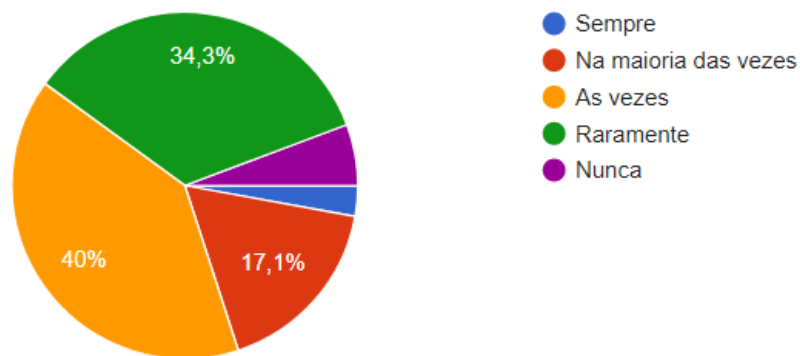
Os resultados indicam a necessidade de revisão e implementação de políticas organizacionais que abordem as barreiras à conciliação entre responsabilidades profissionais e

vida privada. Iniciativas que promovam um equilíbrio saudável podem resultar em benefícios tanto para os militares quanto para a eficácia operacional.

A análise das respostas revela que a maioria dos participantes percebe que o serviço policial dificulta a conciliação entre responsabilidades profissionais e vida privada. Essas conclusões sugerem a necessidade de intervenções organizacionais específicas para melhorar a qualidade de vida dos militares, promovendo uma maior harmonia entre essas duas esferas.

6-Os militares têm acesso a recursos adequados para lidar com o estresse decorrente do serviço policial?

35 respostas



Distribuição das Respostas:

Sempre: 1 participante (2,9%)

Na maioria das vezes: 6 participantes (17,1%)

Às vezes: 14 participantes (40%)

Raramente: 12 participantes (34,3%)

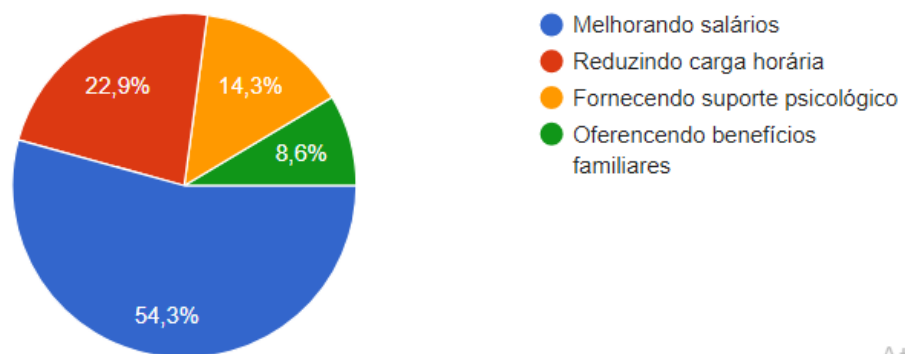
Nunca: 2 participantes (5,7%)

As respostas indicam uma diversidade significativa de percepções quanto ao acesso a recursos para lidar com o estresse. Alguns participantes expressaram satisfação com a disponibilidade constante de suporte, enquanto outros indicaram desafios na obtenção de recursos quando necessário.

A análise das respostas evidencia variações significativas nas percepções sobre o acesso a recursos para lidar com o estresse decorrente do serviço policial. Essas conclusões destacam a importância de uma abordagem personalizada na oferta de suporte, visando atender de maneira eficaz às necessidades individuais dos militares e promover a resiliência diante do estresse profissional.

7-Na perspectiva dos direitos humanos, de que maneira as condições de trabalho dos policiais podem ser aprimoradas para garantir uma vida privada mais equilibrada?

35 respostas



Ativar
Acesse a

Distribuição das Respostas:

Melhorando salários: 19 participantes (54,3%)

Reduzindo carga horária: 8 participantes (22,9%)

Fornecendo suporte psicológico: 5 participantes (14,3%)

Oferecendo benefícios familiares: 3 participantes (8,6%)

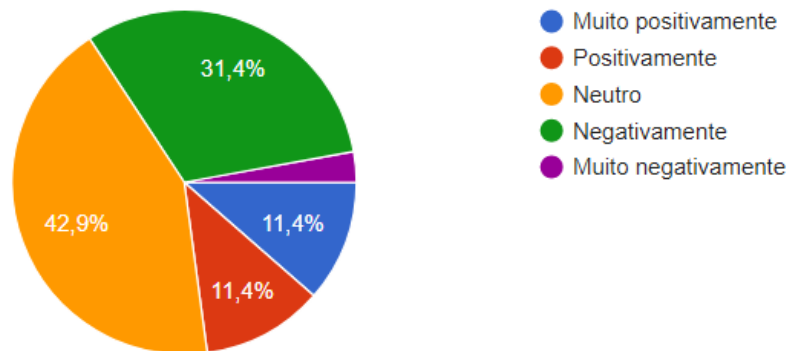
A maioria dos participantes destacou a importância da melhoria salarial como um elemento crucial para a valorização do trabalho policial. A percepção é de que salários mais altos podem compensar as demandas e riscos associados à profissão, proporcionando uma vida privada mais digna.

A redução da carga horária também foi mencionada como uma medida significativa. Os participantes associaram uma carga horária mais equilibrada à possibilidade de passar mais tempo com a família e participar de atividades pessoais.

A análise das respostas indica que, na perspectiva dos direitos humanos, melhorias nas condições de trabalho dos policiais são essenciais para uma vida privada mais equilibrada. A implementação de medidas como melhorias salariais, redução da carga horária, suporte psicológico e benefícios familiares pode contribuir significativamente para uma abordagem mais justa e respeitosa aos direitos humanos dos profissionais policiais.

8-Como as horas extras impactam a qualidade de vida dos militares em termos de tempo para lazer e convívio familiar?

35 respostas



Distribuição das Respostas:

Muito positivamente: 4 participantes (11,4%)

Positivamente: 4 participantes (11,4%)

Neutro: 15 participantes (42,9%)

Negativamente: 11 participantes (31,4%)

Muito negativamente: 1 participante (2,9%)

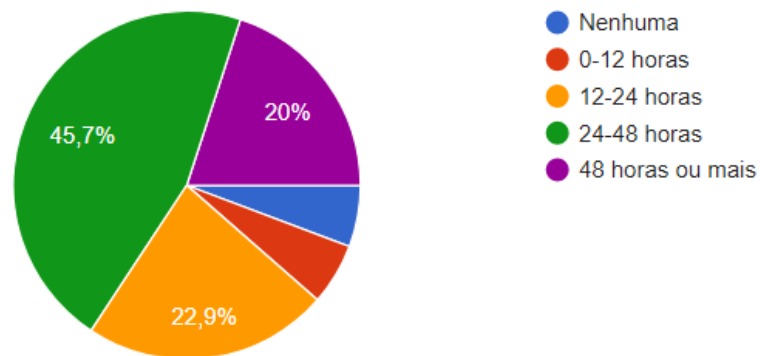
Uma parcela considerável dos participantes expressou neutralidade em relação ao impacto das horas extras. Para eles, o equilíbrio entre qualidade de vida, lazer e convívio familiar não era substancialmente afetado.

Os participantes que perceberam o impacto negativo das horas extras frequentemente apontaram para a falta de tempo para lazer e convívio familiar, sugerindo um desafio na conciliação entre trabalho e vida pessoal.

A análise das respostas revela uma diversidade de percepções sobre o impacto das horas extras na qualidade de vida dos militares. Essas conclusões indicam a importância de estratégias organizacionais e políticas que visem otimizar a carga de trabalho, garantindo um equilíbrio mais saudável entre responsabilidades profissionais, lazer e convívio familiar.

9-Quantas horas extras, em média, um policial militar realiza por semana?

35 respostas



Ativar |

Distribuição das Respostas:

- Nenhuma: 2 participantes (5,7%)
- 0-12 horas: 2 participantes (5,7%)
- 12-24 horas: 8 participantes (22,9%)
- 24-48 horas: 16 participantes (45,7%)
- 48 horas ou mais: 7 participantes (20%)

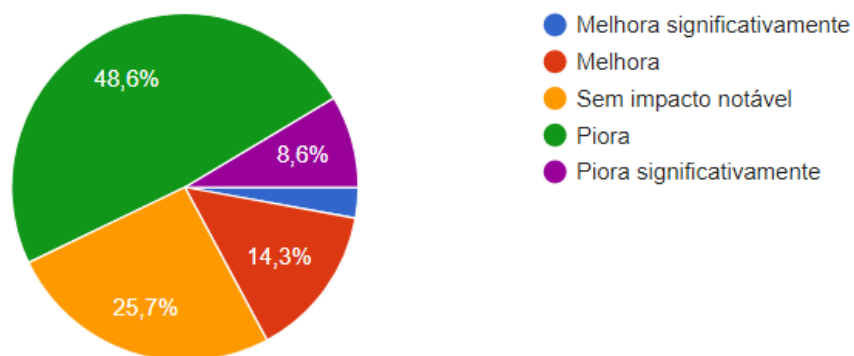
A diversidade nas respostas destaca que as horas extras realizadas pelos policiais militares variam consideravelmente. Enquanto alguns relatam não realizar horas extras ou realizá-las em quantidades moderadas, outros enfrentam uma carga substancial, ultrapassando 48 horas por semana.

A análise das respostas sobre a média de horas extras realizadas por policiais militares evidencia a variabilidade nas experiências de trabalho. Essas conclusões destacam a necessidade de políticas organizacionais que abordem adequadamente a carga de trabalho,

protegendo a saúde e o bem-estar dos profissionais enquanto garantem a eficiência operacional.

10-A análise das respostas sobre a média de horas extras realizadas por policiais militares evidencia a variabilidade nas experiências de trabalho. Essas conclusões destacam a necessidade de políticas organizacionais que abordem adequadamente a carga de trabalho, protegendo a saúde e o bem-estar dos profissionais enquanto garantem a eficiência operacional.

35 respostas



Distribuição das Respostas:

Melhora significativamente: 1 participante (2,9%)

Melhora: 5 participantes (14,3%)

Sem impacto notável: 9 participantes (25,7%)

Piora: 17 participantes (48,6%)

Piora significativamente: 3 participantes (8,6%)

A minoria dos participantes destacou que o serviço policial teve um impacto positivo em seus relacionamentos familiares, melhorando significativamente ou de forma geral. Isso pode ser atribuído à sensação de propósito e dever associada à profissão.

Um grupo considerável indicou que o serviço policial não teve um impacto notável em seus relacionamentos familiares. Essa neutralidade pode ser resultado de estratégias eficazes de conciliação ou de uma dinâmica familiar já estável.

A maioria dos participantes relatou que o serviço policial teve um impacto negativo na estabilidade emocional de seus relacionamentos familiares. Essas percepções podem estar associadas a demandas de trabalho, estresse constante e dificuldade em separar as esferas profissional e pessoal.

A análise das percepções sobre o impacto do serviço policial na estabilidade emocional dos militares em seus relacionamentos familiares destaca a complexidade dessa relação. As conclusões apontam para a necessidade de medidas de apoio específicas, visando preservar a saúde emocional dos profissionais e fortalecer os vínculos familiares.

5 CONCLUSÃO

Em suma, este estudo oferece uma análise abrangente e detalhada do impacto do serviço policial na vida privada dos militares, destacando os desafios enfrentados e propondo recomendações concretas para promover melhorias significativas nas condições de trabalho e no bem-estar desses profissionais. Ao longo da pesquisa, ficou claro que a conciliação entre as demandas da carreira policial e os aspectos pessoais da vida dos militares é uma tarefa complexa e muitas vezes desafiadora.

Os resultados revelaram não apenas a sobrecarga de trabalho e o estresse constante enfrentado pelos policiais militares, mas também a falta de recursos e políticas eficazes para apoiar sua saúde mental e emocional. A exposição a situações de risco e violência, somada à pressão por resultados e à rigidez das escalas de trabalho, contribui para um ambiente profissional que muitas vezes compromete o bem-estar e a qualidade de vida dos militares.

Diante desse cenário, as recomendações apresentadas neste estudo visam abordar essas questões de forma abrangente e estruturada. A implementação de programas de apoio psicossocial, por exemplo, pode fornecer aos policiais militares os recursos necessários para lidar com o estresse e o trauma associados ao seu trabalho. Da mesma forma, a revisão das escalas de trabalho e a promoção de iniciativas de capacitação e treinamento podem ajudar a reduzir a sobrecarga horária e melhorar a eficácia e a segurança no exercício das funções policiais.

No entanto, é importante ressaltar que essas recomendações só serão eficazes se forem acompanhadas por um compromisso genuíno das instituições de segurança pública em promover uma cultura organizacional baseada no respeito aos direitos humanos e no bem-estar de seus integrantes. Isso requer não apenas mudanças nas políticas e práticas institucionais, mas também uma mudança de mentalidade e valores dentro das próprias instituições.

Em última análise, este estudo representa um importante ponto de partida para futuras pesquisas e intervenções no campo da segurança pública, oferecendo insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos policiais militares e delineando estratégias concretas para promover uma abordagem mais humanizada e centrada no indivíduo no âmbito das forças de segurança. Ao adotar essas recomendações e promover uma cultura organizacional mais inclusiva e orientada para o bem-estar, é possível construir instituições de segurança pública mais eficazes, legítimas e respeitosas dos direitos humanos, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e segura para todos.

REFERÊNCIAS

1. BUREAU OF JUSTICE ASSISTANCE. Construindo e Mantendo o Bem-Estar do Oficial. Washington, DC: Departamento de Justiça dos EUA, 2020. (Publicação No. NCJ 253633).
2. BLUMBERG, M.; WALLER, R. Gerenciamento de Estresse para Oficiais de Aplicação da Lei. Boca Raton, FL: CRC Press, 2019.
3. MAGUIRE, E. R.; RADOSH, P. M. (Eds.). Manual Oxford de Polícia e Policiamento. Oxford: Oxford University Press, 2019.
4. NATIONAL INSTITUTE OF JUSTICE. Impacto da Saúde Mental das Estratégias Policiais: Uma Visão Geral. Washington, DC: Departamento de Justiça dos EUA, 2017.
5. TERRILL, W.; PAOLINE III, E. A. Cultura Policial e Práticas Policiais. Enciclopédia de Criminologia da Oxford Research. Oxford, 2016.

APÊNDICE A – RESULTADO DAS PESQUISAS

Tabela 1: Distribuição de Participantes por Gênero

Gênero	Número de Participantes
Masculino	35
Feminino	5

A participação majoritária de homens na pesquisa reflete a predominância masculina nas forças policiais, evidenciando uma disparidade de gênero nesse campo. A análise demográfica é essencial para compreender como as dinâmicas de gênero podem influenciar as experiências individuais no contexto do serviço policial.

Tabela 2: Distribuição da Experiência Profissional

Experiência Profissional	Número de Participantes
20 anos ou mais	15
Menos que 1 ano	7
De 10 a 20 anos	5
De 1 a 5 anos	4
De 5 a 10 anos	4

Considerando a diversidade de experiências ao longo da carreira, sugere-se a implementação de programas de treinamento contínuo e apoio psicológico específicos para cada fase profissional. O reconhecimento das necessidades únicas de adaptação e enfrentamento em diferentes estágios pode contribuir para a promoção do bem-estar dos militares.

Tabela 3: Distribuição das Patentes/Graduações

Patente/Graduação	Número de Participantes
--------------------------	--------------------------------

Soldados	8
Cabo	1
Sargento	7
Sub-Tenente	2
Cadete	1
Tenente	5
Capitão	2
Major	2
Tenente-coronel	0
Coronel	0
Reserva Remunerada	7

A análise da patente ou graduação na Polícia Militar revelou que o impacto do serviço policial na vida privada varia significativamente de acordo com a hierarquia militar. As conclusões fornecem insights importantes para a implementação de estratégias de apoio e desenvolvimento profissional adaptadas às necessidades específicas de cada patente.

Tabela 4: Impacto das Demandas Excessivas de Serviço Policial na Saúde Mental dos Militares

Respostas	Número de Participantes
Concordo fortemente	12
Concordo	18
Neutro	3
Discordo	2
Discordo fortemente	0

A maioria dos participantes concordou que as demandas excessivas de serviço policial têm um impacto negativo em sua saúde mental. Essa concordância generalizada destaca a percepção compartilhada de que o ambiente operacional e as exigências da profissão podem contribuir para o estresse psicológico.

Tabela 5: Impacto do Serviço Policial na Capacidade de Conciliar Responsabilidades Profissionais com a Vida Privada

Respostas	Número de Participantes
Facilita muito	1
Facilita	3
Neutro	9
Dificulta	19
Dificulta muito	3

A maioria dos participantes indicou que o serviço policial dificulta a conciliação entre responsabilidades profissionais e vida privada. Esse resultado sugere que as demandas operacionais, horários irregulares e o estresse inerente à profissão representam barreiras significativas.

ANEXO A – A Pressão do serviço policial

